

ANÁLISE INTEGRADA DO MEIO FÍSICO PARA ELABORAÇÃO DA CARTA DE SUSCETIBILIDADE À EROSÃO DO MUNICÍPIO DE OSCAR BRESSANE, SÃO PAULO

Mota, E.C.¹; Pissato, E.²; Hellmeister Junior, Z.³

¹ Instituto de Pesquisas Tecnológicas; ² Universidade de São Paulo; Instituto de Pesquisas Tecnológicas ³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo produzir uma carta de suscetibilidade à erosão do município de Oscar Bressane, localizado no Oeste Paulista, utilizando o método de análise integrada do meio físico como metodologia. O município foco deste estudo foi selecionado devido à grande densidade de processos erosivos presentes e das consequências ambientais proporcionadas. O mapa de erosões do estado de São Paulo, produzido pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) em 2012, guiou este trabalho ao município em observação. Oscar Bressane se insere dentro da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) nº 21, na qual a bacia do Rio do Peixe e o córrego do Veado estão contidos. O levantamento de 2012 constatou a UGRHI 21 como sendo a mais crítica do estado. No município de estudo foram verificados mais de 350 pontos de erosão linear, os quais tiveram suas áreas delimitadas para a confecção do mapa de inventário. A utilização do método de análise integrada do meio físico busca ser uma ferramenta de tomada de decisão simples, dinâmica e com baixa subjetividade. A partir dela, possibilita-se a delimitação de regiões com comportamentos semelhantes, fornecendo aos técnicos ou gestores municipais informações precisas das características de cada Zona Homóloga, e assim, a partir do mapa de inventário de erosão viabiliza-se o reconhecimento do potencial de desenvolvimento de processos erosivos em cada setor. As atividades desenvolvidas seguiram as seguintes etapas: Planejamento de campo, com a síntese de mapas base a partir de trabalhos regionais e uso de fotografias aéreas da área, para a síntese dos mapas de *landscapes* com técnicas de fotogeologia; Atividade de campo, na qual foi procedida a verificação dos contornos elaborados nos mapas base e das erosões da região, realização dos trados para caracterização do perfil do solo, grau de compactação e de mapeamento geológico; a etapa Pós - campo consiste na realização dos ajustes adequados para cada mapa e finalização da carta de suscetibilidade a erosão. Os mapas bases desenvolvidos são multitemáticos: mapa de declividade, mapa geológico, mapa pedológico, mapa de uso e ocupação do solo, mapa de inventário dos tipos de processos erosivos identificados em ortofotos e mapa de distribuição dos *landscapes*, todos na escala de 1:50.000. A carta de suscetibilidade à erosão proposta aqui seguiu o método de análise integrada do meio físico, na qual os diferentes atributos de cada mapa base foram combinados entre si, proporcionando a delimitação de Unidades com características homólogas. Tem-se, assim, uma carta de risco elaborada a qual se volta a suscetibilidade à erosão, ou seja, ao potencial de ocorrência desse fenômeno no local de estudo. Apontamos, ainda, que a metodologia utilizada se mostrou dinâmica, pouco subjetiva e um produto de linguagem compreensível para os gestores do município.

PALAVRAS-CHAVE: CARTA DE SUSCETIBILIDADE, EROSÃO, OSCAR BRESSANE.